

**Solange Aparecida de Souza Monteiro  
(Organizadora)**



**Filosofia  
Política,  
Educação,  
Direito e  
Sociedade 5**

Solange Aparecida de Souza Monteiro  
(Organizadora)

Filosofia, Política, Educação, Direito e  
Sociedade 5

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

#### Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

F488 Filosofia, política, educação, direito e sociedade 5 [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Filosofia, Política, Educação, Direito e Sociedade; v. 5)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-7247-098-8

DOI 10.22533/at.ed.988190402

1. Ciências sociais. 2. Direito. 3. Educação. 4. Filosofia. 5. Política.  
6. Sociedade. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza. II. Série.

CDD 300.5

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

Caros leitores,

Bem-vindos ao livro Filosofia Política, Educação, Direito e Sociedade.

Meu desejo é construir junto com vocês alguns modos de existência experiências filosóficas diversificadas e intensas!

O livro permitirá entrar no mundo fascinante em que o pensamento se pensa a si mesmo. Se vocês já têm contato com a reflexão filosófica, encontrarão aqui caminhos para ir mais longe.

Tudo neste livro foi elaborado com cuidado para oferecer possibilidades de compreender filosoficamente a nós mesmos, aos outros e ao mundo.

Os volumes abrem as portas da Filosofia aos que não a conhecem e convida os que já a conhecem a atravessá-las com olhar renovado com uma coleção de temas bastante significativos em nossa vida cotidiana e que aqui são tratados filosoficamente. Contribui para o estudo sistemático da história do pensamento filosófico seja individualmente, seja com seus companheiros de escola, vocês poderão ler este livro de maneira linear, quer dizer, indo do começo ao fim.

O livro contém ainda uma grande quantidade de textos além de recursos culturais (documentos científicos, filmes, obras literárias, pinturas, músicas etc.) dos quais nascem as reflexões aqui apresentadas ou que podem ser tomados como ocasião para continuar a filosofar.

O que proponho é que filosofemos juntos, quer dizer, que pratiquemos juntos atos filosóficos em torno de assuntos diversos, procurando desenvolver o hábito da Filosofia ou do filosofar. Vocês perceberão que a atividade filosófica vai muito além da formação escolar, porque envolve muitos senão todos aspectos da nossa vida. No entanto, a escola continua sendo um lugar privilegiado para praticar a Filosofia, pois nela temos a possibilidade de nos beneficiar da companhia de nossos professores, amigos, colegas e todos os membros que compõem o ambiente formativo.

Espero que vocês aproveitem ao máximo a minha proposta e tenham o desejo de ir além deste livro, encontrando os próprios filósofos e filósofas, obtendo muito prazer com a atividade de pensar sobre o próprio pensamento.

Toda filosofia é um combate. Sua arma? A razão. Seus inimigos? A tolice, o fanatismo, o obscurantismo. Seus aliados? As ciências. Seu objeto? O todo, com o homem dentro. Ou o homem, mas no todo. Sua finalidade? A sabedoria. Este livro é uma porta de entrada para a filosofia, permitindo ao leitor descobrir as obras para constituir futuramente sua própria antologia.

Com o objetivo de ampliar as discussões sobre as políticas públicas de educação no Brasil contemporâneo, com fundamentação histórica e filosófica, o projeto procurou possibilitar a reflexão sobre as formas de contribuição dos movimentos sociais para a sua ampliação, as lutas pelo reconhecimento da diversidade dos seus sujeitos, assim como levantar questões que condicionam as políticas de inclusão aos determinantes

econômicos.

Ciente da complexidade das discussões propostas nesta publicação, visamos agregar e divulgar para a comunidade acadêmica, profissionais da educação, representantes dos movimentos sociais e instituições interessadas no tema, algumas reflexões sobre as políticas públicas de educação implementadas no Brasil após a Constituição Federal de 1988 – Constituição Cidadã. Agradecemos a todos que contribuíram para esta publicação, principalmente aos autores que disponibilizaram artigos. Esperamos que este livro venha a ser um importante instrumento para os avanços na concretização das políticas de educação no Brasil contemporâneo.

Boa leitura!

Solange Aparecida de Souza Monteiro

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
PADRE RAPHAEL MARIA GALANTI: ABORDAGEM CÍVICA E JESUÍTICA DA HISTÓRIA DO BRASIL PARA CRIANÇAS	
Ligia Bahia de Mendonça	
DOI 10.22533/at.ed.9881904021	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>14</b>
GENEALOGIA DO <i>ETHOSEM</i> SARTRE: IMPLICAÇÕES DO ATUALISMO ONTO-FENOMENOLÓGICO NA LITERATURA E DRAMATURGIA	
Ricardo Fabricio Feltrin	
DOI 10.22533/at.ed.9881904022	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>28</b>
PARA QUE FILOSOFIA? A FINALIDADE DA FILOSOFIA NO ENSINO MÉDIO	
Ítalo Leandro da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.9881904023	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>38</b>
AMBIENTE FAMILIAR LETRADO: SUA INFLUÊNCIA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO	
Leliane Aparecida Ribeiro	
Sandra Fiorelli de Almeida Penteado Simeão	
DOI 10.22533/at.ed.9881904024	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>43</b>
ANÁLISE DAS PRÁTICAS DOCENTES E DISCENTES EM UMA DISCIPLINA DO ENSINO SUPERIOR EM SAÚDE NO CONTEXTO DA USABILIDADE DAS FERRAMENTAS COLABORATIVAS DO AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM MOODLE	
Sílvia Emanoella Silva Martins de Souza	
André Ribeiro da Silva	
Cássio Murilo Alves Costa	
Maria Auristela Menezes Costa	
Jitone Leônidas Soares	
Jônatas de França Barros	
Carissa Menezes Costa	
Críssia Maria Menezes Costa	
Fernando Antibas Atik	
DOI 10.22533/at.ed.9881904025	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>49</b>
ANTROPOLOGIA LITERÁRIA: UMA ANÁLISE DO OLHO E DO OLHAR EM “O CORAÇÃO DELATOR” DE EDGAR ALLAN POE	
Anelliz Galvão do Amaral Giovaneti	
DOI 10.22533/at.ed.9881904026	

<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>55</b>
ANÁLISE SOB OS CRITÉRIOS DO MEC DE UM CURSO ABERTO MASSIVO	
Edilmar Marcelino Ana Beatriz Buoso Marcelino	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9881904027</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>66</b>
APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA NO FACEBOOK: COLABORAÇÃO, LETRAMENTO DIGITAL E AUTONOMIA	
Inês Cortes da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9881904028</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>76</b>
ANÁLISE DE DISCURSO DE UMA PROPAGANDA DO GOVERNO TEMER SOBRE O “NOVO ENSINO MÉDIO”	
José Ronaldo Ribeiro da Silva Juliane Vargas	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9881904029</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>88</b>
PARA UMA CRÍTICA DA MEDICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO	
Jucélia Maciel do Amaral	
<b>DOI 10.22533/at.ed.98819040210</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>91</b>
A TRAJETÓRIA DE ORGANIZAÇÃO DA CATEGORIA DOS TRABALHADORES PORTUÁRIOS AVULSOS (TPAS) DO PORTO DE PARANAGUÁ- PR E AS ATUAIS DEMANDAS DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL MARÍTIMA	
Luceli Gomes da Silva Mário Lopes Amorim	
<b>DOI 10.22533/at.ed.98819040211</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>104</b>
AS LINGUAGENS UVIVERSAIS	
Manoel Lima Cruz Teixeira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.98819040212</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>117</b>
BRINQUEDOTECA HOSPITALAR: O BRINCAR COMO ESTRATÉGIA INTERDISCIPLINAR	
Flávia de Castro Caixeta Kamylla Guedes Sena Tiago Gonçalves Côrrea Fernanda Duarte Pinheiro Vanessa Arruda Pires Karina Pereira da Silva Juliana Martins de Souza Janaína Cassiano Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.98819040213</b>	

**CAPÍTULO 14 ..... 124**

AS ATRIBUIÇÕES DO COORDENADOR PEDAGÓGICO NO CONTEXTO DAS ESCOLAS PÚBLICAS  
MUNICIPAIS DO ARACATI/CE: DO IDEAL AO POSSÍVEL

Catarina Angélica Antunes da Silva  
Gilson de Sousa Oliveira  
Enéas de Araújo Arrais Neto  
Tânia Serra Azul Machado Bezerra

**DOI 10.22533/at.ed.98819040214**

**CAPÍTULO 15 ..... 137**

DIVERSIDADE SOCIAL: PAUTA DE DISSERTAÇÕES E TESES DEFENDIDAS EM PROGRAMAS DE  
PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

Gualber Pereira Silva de Oliveira  
Arlene Maria Soares de Medeiros

**DOI 10.22533/at.ed.98819040215**

**CAPÍTULO 16 ..... 150**

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: LIMITES E CONTRADIÇÕES DA PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE NA  
MODALIDADE

Paula Eliane Costa Rocha  
Patrícia Moraes Veado  
Andrea Cristina Versuti

**DOI 10.22533/at.ed.98819040216**

**CAPÍTULO 17 ..... 162**

EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM ESPAÇOS NÃO FORMAIS: O VÍDEO COMO ESTRATÉGIA NO ENSINO  
FUNDAMENTAL

Argicely Leda de Azevedo  
Gerilúcia Nascimento de Oliveira  
Jorgete Comel Palmieri Mululo  
Polyana Milena Barros Navegante  
Carolina Brandão Gonçalves

**DOI 10.22533/at.ed.98819040217**

**CAPÍTULO 18 ..... 170**

EDUCAÇÃO NÃO FORMAL DE CRIANÇAS: O SUPLEMENTO INFANTIL DO JORNAL “A TRIBUNA”  
DE SANTOS

Marina Tucunduva Bittencourt Porto Vieira  
Bruno Bortoloto do Carmo

**DOI 10.22533/at.ed.98819040218**

**CAPÍTULO 19 ..... 184**

O PAPEL DA EDUCAÇÃO FRENTE À CIDADANIA TENDO AS MÍDIAS COMO FONTE DE  
MANIPULAÇÃO E CONSUMISMO

Danielle Stewart Oliveira de Araujo  
Ícaro Ribeiro Soares  
Maria Clara Pinto Cruz

**DOI 10.22533/at.ed.98819040219**

<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>195</b>
EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA EM AULAS DE HISTÓRIA	
Daniel Luciano Gevehr Darlã de Alves Shirlei Alexandra Fetter	
<b>DOI 10.22533/at.ed.98819040220</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>212</b>
A MÁQUINA DISCIPLINADORA: CONTRIBUIÇÕES DE FOUCAULT PARA EDUCAÇÃO ESCOLAR	
Ravelli Henrique de Souza Marta Regina Furlan de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.98819040221</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>222</b>
FORMAÇÃO HUMANA E AFETIVIDADE: ELEMENTOS CRUCIAIS NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR E NA PRÁTICA PEDAGÓGICA	
Farbênia Kátia Santos de Moura Daniela Fernandes Rodrigues	
<b>DOI 10.22533/at.ed.98819040222</b>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>233</b>
O PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA ESCRITA PELA CRIANÇA: DIALOGANDO COM ALEXANDER ROMANOVICH LURIA	
Lorita Helena Campanholo Bordignon Marilane Maria Wolff Paim	
<b>DOI 10.22533/at.ed.98819040223</b>	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>244</b>
OS DESAFIOS DO EDUCANDO DO PROGRAMA TOPA NO CONJUNTO PENAL DE PAULO AFONSO	
Joilson Alcindo Dias Maria Aparecida da Silva Braz Vinícius Silva Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.98819040224</b>	
<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>254</b>
TORNAME-NOS ATRAVÉS DAS COISAS	
Luiz Antonio Pacheco Queiroz Willian Carboni Viana	
<b>DOI 10.22533/at.ed.98819040225</b>	
<b>CAPÍTULO 26</b> .....	<b>261</b>
A INCLUSÃO DO ENSINO DA HISTÓRIA REGIONAL NOS 5º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL, NA DISCIPLINA HISTÓRIA, EM MATO GROSSO DO SUL	
Elizabeth de Fátima da Silva Mattas	
<b>DOI 10.22533/at.ed.98819040226</b>	
<b>CAPÍTULO 27</b> .....	<b>274</b>
REFORMA EDUCACIONAL FRANCISCO CAMPOS: INOVAÇÃO, CENTRALIZAÇÃO E AUTORITARISMO	
Edelcio José Stroparo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.98819040227</b>	

**CAPÍTULO 28 ..... 284**

RELAÇÃO ENTRE ESTILOS DE APRENDIZAGEM E DESEMPENHO NA AVALIAÇÃO EXTERNA DE ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Sonia Maria Duarte Grego  
Flaviana Cristine Assumpção  
Eliana Curvelo  
Marisa Veiga Capela

**DOI 10.22533/at.ed.98819040228**

**CAPÍTULO 29 ..... 295**

RELAÇÃO INTERSEMIÓTICA DE TEXTOS MULTIMODAIS: UM ESTUDO IDEACIONAL CONFORME AS GRAMÁTICAS *SISTÊMICO-FUNCIONAL* E DO *DESIGN VISUAL*

Jeniffer Streb da Silva  
Noara Bolzan Martins

**DOI 10.22533/at.ed.98819040229**

**CAPÍTULO 30 ..... 301**

A ESCRITA ESTUDANTIL EM PERIÓDICOS ESCOLARES NA ERA VARGAS

Eliezer Raimundo de Sousa Costa

**DOI 10.22533/at.ed.98819040230**

**CAPÍTULO 31 ..... 316**

O SOLDADO E A BAILARINA: PRÁTICAS PSICODRAMÁTICAS NO COLÉGIO MILITAR DE SALVADOR

Manon Toscano Lopes Silva Pinto

**DOI 10.22533/at.ed.98819040231**

**CAPÍTULO 32 ..... 325**

OS ESTÁGIOS SOCIOCULTURAIS DA UFRR E SUAS RELAÇÕES COM A PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO

Samara Siqueira de Souza  
Edison Riuitiro Oyama

**DOI 10.22533/at.ed.98819040232**

**CAPÍTULO 33 ..... 336**

TENDÊNCIAS DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE DIDÁTICA: UM ESTUDO A PARTIR DE TRÊS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO DA REGIÃO CENTRO-OESTE (2004-2010)

Adriana Rodrigues  
Andréa Maturano Longarezi

**DOI 10.22533/at.ed.98819040233**

**CAPÍTULO 34 ..... 348**

A PROBLEMÁTICA DO LIXO: UMA EXPERIÊNCIA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA EJA DA ESCOLA RUI BARBOSA EM PINHAL GRANDE /RS

Ivani Belenice Dallanôra  
Cibele Pase Liberalesso  
Marilene Scapin  
Thaís Vendruscolo  
Zenita Maria Uliana Posser

**DOI 10.22533/at.ed.98819040234**

**CAPÍTULO 35 ..... 357**

O VALOR DA MARCA E A PERCEPÇÃO DO INTANGÍVEL: CAMPANHAS NATURA

Daiane do Rosário Martins da Silva

Mirian Sousa Moreira

Ana Clara Ramos

Carla Mendonça de Souza

Allana Dalila Costa Rodrigues Lacerda

Liliane Guimarães Rabelo

Rafael Silva Couto

**DOI 10.22533/at.ed.98819040235**

**SOBRE A ORGANIZADORA..... 368**

## OS DESAFIOS DO EDUCANDO DO PROGRAMA TOPA NO CONJUNTO PENAL DE PAULO AFONSO

### **Joilson Alcindo Dias**

Universidade do Estado da Bahia – UNEB  
Campus VIII  
Paulo Afonso – Bahia

### **Maria Aparecida da Silva Braz**

Universidade do Estado da Bahia – UNEB  
Campus VIII  
Paulo Afonso – Bahia

### **Vinícius Silva Santos**

Universidade do Estado da Bahia – UNEB  
Campus VIII  
Paulo Afonso – Bahia

**RESUMO:** Esse trabalho tem como objetivo identificar os principais desafios vividos pelos internos do sistema prisional de Paulo Afonso - Bahia, quanto ao processo de alfabetização no programa Todos pela Alfabetização (TOPA). Sendo assim, busca entender as memórias dos internos do programa durante o processo de alfabetização, bem como analisar a relação existente entre a prisão e autonomia a partir da participação deste projeto. Os principais autores utilizados para fundamentar esse estudo foram: Freire (1983, 1987); Rusche (2004); Onofre (2011); Foucault (1986). Desse modo, esse estudo tem como propósito ressaltar a importância da alfabetização dentro do sistema carcerário e como ela pode contribuir para a ressocialização do educando, através das

parcerias público-privadas e projetos de políticas públicas com ênfase na área da educação, tendo como foco a redução dos índices de reincidência e prontamente à redução dos atos inflacionários dentro e fora do presídio.

**PALAVRAS-CHAVE:** Alfabetização. Ressocialização. Sistema Carcerário. Parcerias público-privadas.

**ABSTRACT:** This paper aims to identify the main challenges faced by inmates of the prison system of Paulo Afonso - Bahia, regarding the process of literacy in the program Todos para Alfabetização (TOPA). Thus, it seeks to understand the memories of the inmates of the program during the literacy process, as well as to analyze the relationship between prison and autonomy from the participation of this project. The main authors used to base this study were: Freire (1987, 2002); Rusche (2004); Onofre (2011); Foucault (1986). Thus, this study aims to highlight the importance of literacy within the prison system and how it can contribute to the resocialization of the learner, through public-private partnerships and public policy projects with an emphasis on education, focusing on reduction of recidivism rates and prompt reduction of inflationary acts inside and outside the prison.

**KEYWORDS:** Literacy. Ressocialização. Prison system. Public-Private Partnerships.

## 1 | INTRODUÇÃO

O Estudo teve como finalidade compreender a relação entre o programa e o procedimento de prisão, analisando as memórias dos internos no processo de alfabetização e identificando os principais desafios no sistema prisional. Os sujeitos dessa pesquisa foram quinze alunos participantes do programa do sexo masculino com a faixa etária entre 19 e 60 anos.

O programa Todos Pela Alfabetização (TOPA) criado por meio do Decreto nº 4.834, de 8 de setembro de 2003, em parceria com a Universidade do Estado da Bahia (UNEB), um dos objetivos deste programa através de redes de cooperação é garantir a população jovem e adulta não alfabetizada “as oportunidades necessárias à apropriação da leitura e da escrita e criando as condições objetivas para sua inclusão social, política, econômica e cultural”.

Conforme Foucault (1987), durante o processo histórico, as punições humanas foram se modificando, o que antes a punição tinha como função castigar e/ou executar o indivíduo publicamente, como forma de exemplo legitimamente imposto pelo poder soberano, contemporaneamente o Estado usa o poder disciplinador para reutilizar este indivíduo como um papel funcional perante a sociedade.

Para Rusche (2004), a qualidade de vida nas prisões são inferiores às das classes mais baixas dos trabalhadores não detentos, ou em cumprimento penal, fazendo com que haja constrangimentos no trabalho e proteger os efeitos da punição, no que diz respeito a empregabilidade.

De acordo com Freire (1979), é necessário conscientizar-se primeiramente para que se alfabetizem a si próprios, pois o processo de ensino-aprendizagem não pode ser integralmente mecanizado e/ou memorizado. O método de conscientização faz com que o ser humano seja capaz de ampliar a sua visão de mundo como sujeito, além de politizá-lo.

Segundo Onofre (2011), para que a educação no ambiente prisional alcance seus objetivos será necessário que os educadores insiram esta educação no sistema político e histórico-cultural, tendo como expectativa o multiculturalismo, a dialógica, a libertação e humanização.

A pesquisa, através do questionário aplicado aos estudantes que participaram programa TOPA no conjunto penal de Paulo Afonso - BA, apresenta dados coletados pertinentes para este estudo como: o nível de satisfação no ambiente prisional, a avaliação deste projeto de alfabetização no campo prisional e a importância da alfabetização para os alunos participantes do programa.

## 2 | ANÁLISE DOS RESULTADOS

As categorias, segundo Chizzotti (2008), servem para montar as informações do objeto de pesquisa. Elas variam de acordo com as análises direcionadas dos

desígnios e pressuposições, podendo ser unicamente descritivas (por conteúdos) ou especulativas (de apreciações, de idéias, de valores).

Nesse sentido, foram criadas as seguintes categorias de dados: o nível de satisfação no sistema prisional; a avaliação do programa no âmbito prisional; e a importância de saber escrever pra estes alunos. A primeira visa entender o estado de motivação dos participantes da pesquisa no ambiente o qual estão inseridos. A segunda tende a identificar o nível de relevância do programa TOPA tem para estes educandos, no ambiente prisional. Já a terceira pretende perceber o grau de valor que a alfabetização tem na vida desses sujeitos e os desafios encontrados dentro e fora do cárcere por falta de habilidade de leitura e escrita.

## 2.1 Análise das categorias de dados criadas

Segundo os dados da Secretaria de Administração Penitenciária e Ressocialização do Estado da Bahia, atualmente no Presídio de Paulo Afonso, a sua população carcerária é composta por 458 (quatrocentos e cinquenta e oito) detentos, sendo que a maior parte é formada pelo sexo masculino, 317 (trezentos e dezessete) provisórios, 78 (setenta e oito) em regime fechado e 42 (quarenta e dois) no regime semi-aberto. Já o contingente feminino neste mesmo estabelecimento penal apresenta 13 (treze) em situação provisória e 7 (sete) condenadas: 5 (cinco) em regime fechado e 3 (três) em regime semi-aberto.

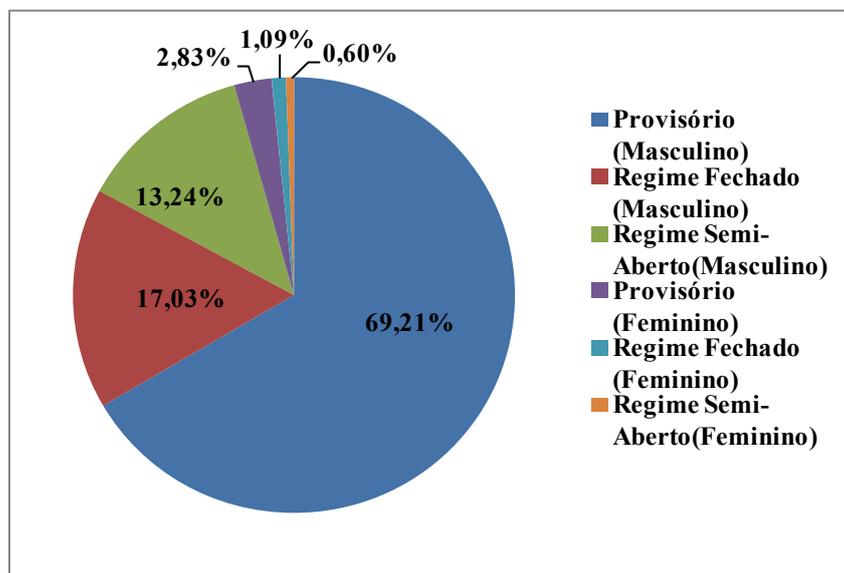


GRÁFICO 1 – População Carcerária do Presídio de Paulo Afonso (por regimes) 2017.

Fonte: SEAP-BA, 2017, adaptado pelos autores.

Conforme os números apresentados pela Secretaria, a capacidade máxima no presídio de Paulo Afonso é de 410 (quatrocentos e dez) pessoas, ou seja, o limite neste estabelecimento já excedeu 48 (quarenta e oito) em relação ao permitido.

Esta pesquisa trabalhou apenas com participantes e ex-participantes do programa

TOPA do sexo masculino, segundo o coordenador pedagógico do Conjunto Penal de Paulo Afonso, durante o programa houve um aumento nas frequências, em especial os considerados “assistentes”, devido à alta rotatividade da população carcerária nos últimos anos.

### *2.1.1 Nível de satisfação no sistema prisional*

Nesta categoria, foi realizada a pesquisa sobre o meio onde os participantes do Programa estão convivendo e a sua sensação em fazer parte desse regime de coexistência constituída.

Conforme a entrevista feita com alguns destes participantes do programa, as principais dificuldades enfrentadas na condição de detento são: o contato com o Defensor Público e poder está junto da família.

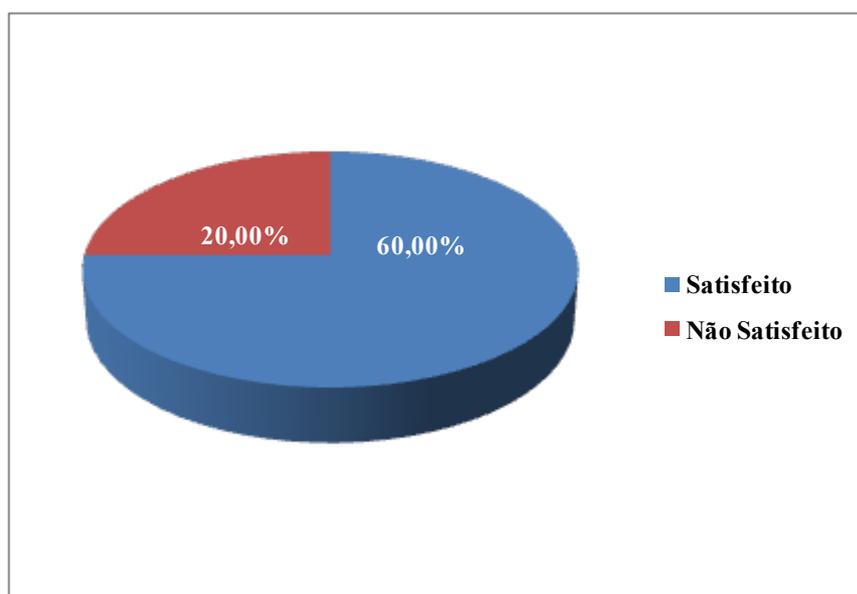


GRÁFICO 2. Índice de satisfação dos alunos do Programa TOPA, Conjunto Penal de Paulo Afonso, em relação ao sistema prisional.

Fonte: Informações do questionário aplicado em 25 de abril de 2017.

Percebe-se que o cenário projetado no estabelecimento prisional, como o Conjunto Penal de Paulo Afonso, apesar do cuidado para oferecer um tratamento humanitário de forma digna, a restrição dos detentos não se limita apenas ao espaço físico, mas também priva estes sujeitos de ampliar os seus pensamentos de modo positivo para o possível regresso a sociedade. Esses comportamentos impostos nos presídios aos detentos, o que Foucault (1987), chamaria de adestramento, faz com que haja boas possibilidades de insatisfação por parte desses sujeitos.

A arquitetura dos presídios é agressiva e violenta: muralhas altas, fios dentados de arame farpado, muitos portões de ferro com cadeado, grades nas janelas, vigias, guardas, metralhadoras. Tais dispositivos dizem por si mesmos a quem se destinam: estabelecer e manter limites, separar, segregar. Esse cenário é a reprodução do imaginário desumano e repressor ou do mito que a sociedade em

geral cria sobre o mundo para os “condenados”. (ONOFRE, 2014, p.35).

Conforme Maeyer (2006 *apud* ONOFRE; JULIÃO 2013, p.56), o ambiente prisional é um ambiente anti-educativo, visto que só é considerado o detento de “bom comportamento” aquele que cumpre as normas e determinações estabelecidas naquele determinado ambiente, sendo que, essa falta de autonomia pode incapacitar esse sujeito a lidar com situações do cotidiano a partir do seu regresso social.

### 2.1.2 Avaliação do Programa TOPA no âmbito prisional

Nesta categoria foram analisadas as satisfações dos educandos em relação ao Programa, à Professora Alfabetizadora e às suas participações no durante este programa.

Percebe-se que o programa proporcionou um ambiente favorável e estimulante para estes educandos, onde os mesmos puderam não só participar do processo de alfabetização, através das atividades em sala de aula, mas também desenvolver de forma participativa a cooperatividade entre seus pares junto com a professora alfabetizadora do programa.

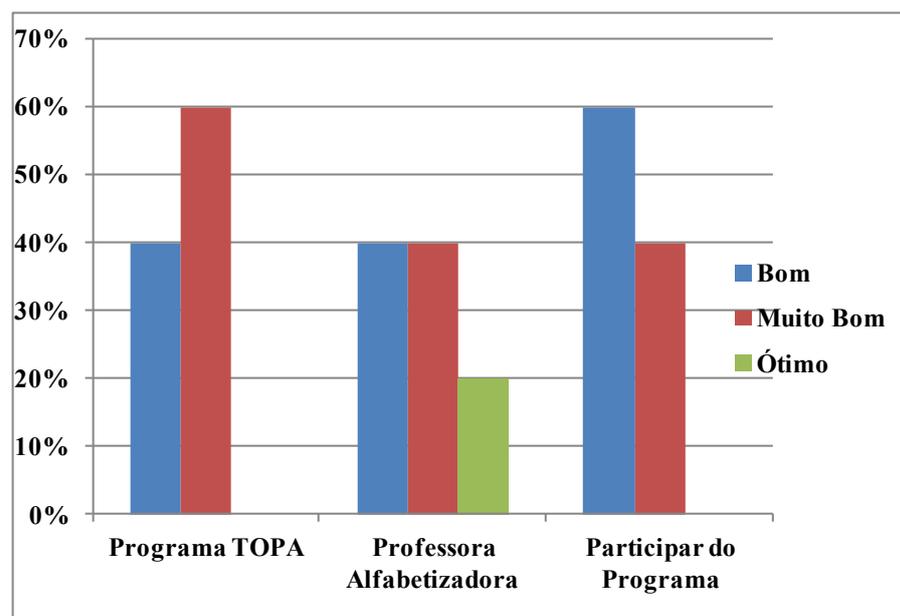


GRÁFICO 3. Índice de satisfação dos alunos do Programa TOPA, Conjunto Penal de Paulo Afonso, em relação ao programa.

Fonte: Informações do questionário aplicado em 25 de abril de 2017.

O programa pode também ser considerado como uma alternativa para sair da quase monotonia comportamental, devido ao espaço físico restrito e controlado. Conforme Soares (2014, p.1), o TOPA transporta os seus alunos para outro espaço (imaginário), o qual eles estejam inseridos, tendo como uma das finalidades a revalorização do ser humano, elevando a auto-estima desses sujeitos.

Com relação às atividades desenvolvidas pelo programa, também houve um

resultado positivo no ponto de vista dos educandos, no entanto, as atividades de matemática obtiveram um destaque maior de acordo com os entrevistados.

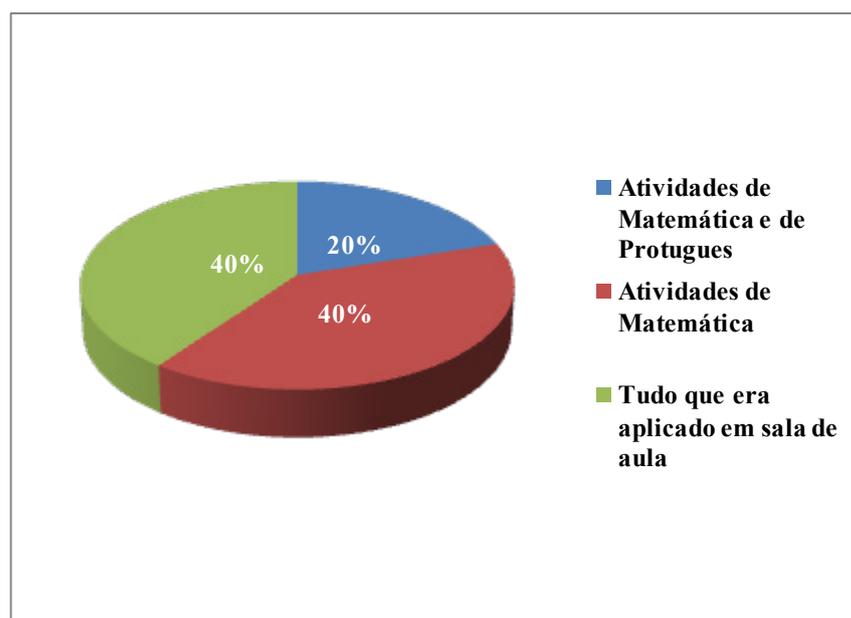


GRÁFICO 4. Opinião dos alunos do Programa TOPA, Conjunto Penal de Paulo Afonso, sobre as principais atividades desenvolvidas pela professora em sala de aula.

Fonte: Informações do questionário aplicado em 25 de abril de 2017.

Visto que o programa direciona o professor(a) a estimular estes alunos participantes, de maneira que os tornem sujeitos do próprio processo educativo, um dos propósitos foi não só ensinar o que é, mais como aprende, pois “é ensinando matemática que ensino também como aprender e como ensinar, como exercer a curiosidade epistemológica indispensável à produção do conhecimento.” (FREIRE, 2006, p.47).

[...], as contribuições da obra de Freire para o processo investigativo têm sido importantes por permitir uma visão dos sujeitos como colaboradores que elaboram o seu pensar e sua forma de *estar-sendo-no-e-com* o mundo. A perspectiva de Freire, que se pauta no diálogo e reconhecimento da voz do outro, leva-nos a uma postura teórico-metodológica de respeito ao que os sujeitos pensam, às suas formas de interação, vivências e experiências, uma vez que em alguns estudos, têm sido silenciados os verdadeiros protagonistas - não se trata nesta perspectiva, de estudo que busca validar *vozes*, mas nortear relações de intersubjetividades, de trocas e de produção colaborativa de conhecimento, subvencionando-se assim, uma ética para seu reconhecimento. (ONOFRE, 2011, p.275).

Diante da opinião dos participantes do programa, o TOPA foi avaliado de forma positiva, não só no âmbito educacional, mas também contribuindo na ressocialização deles, ampliando a visão de mundo e favorecendo suas participações (colaborações, opiniões, debates entre outros) durante o processo de ensino.

### 2.1.3 A importância da alfabetização para os alunos participantes do programa

Alguns dos participantes já eram alfabetizados, porém mais da metade dos

entrevistados acharam que a alfabetização contribuiu de forma significativa dentro do sistema prisional além desenvolver educacionalmente e a redução de pena, ter oportunidade entrar em outros programas como a “Fábrica de Costura”.

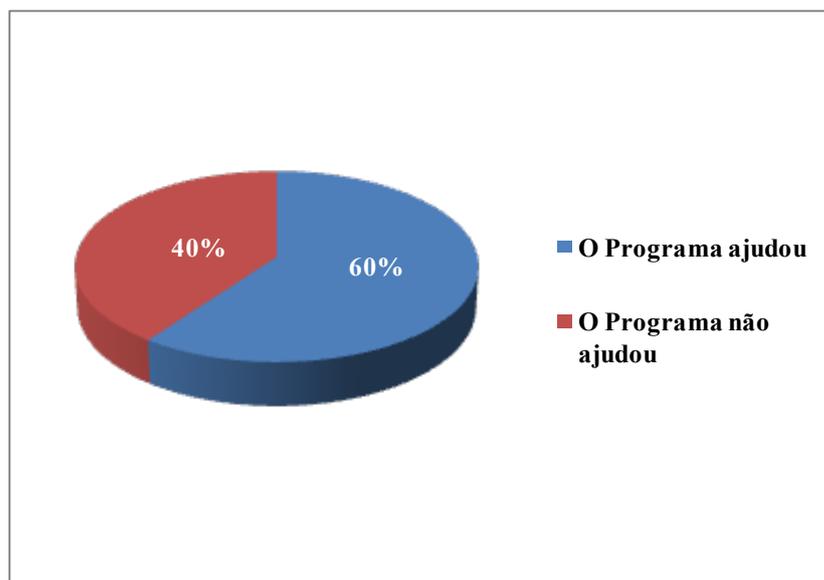


GRÁFICO 5. A opinião dos alunos participantes do TOPA, Conjunto Penal de Paulo Afonso, em relação à ajuda do programa no processo de alfabetização.

Fonte: Informações do questionário aplicado em 25 de abril de 2017.

A opinião entre dos participantes da pesquisas divergem em relação ao processo de alfabetização aplicado pelo TOPA no presídio de Paulo Afonso. No entanto, mais da metade dos entrevistados dizem que este programa de alfabetização colaborou no processo de ensino.

As respostas dos alunos, em relação à busca da escola e ao valor que dão a ela, diferem entre si. Em algumas, o significado se restringe à ocupação do tempo e da mente com “coisas boas”; em outras, a escola é vista como possibilidade de melhoria de vida quando em liberdade. Existe entre os aprisionados um sentimento de tempo perdido, destruído ou tirado de suas vidas, e que pode se configurar como motivo que os leva à escola. A volta à sala de aula oferece a muitos deles a possibilidade de poder sair da cela, distrair a mente e ocupar seu tempo com coisas úteis. (ONOFRE, 2011, p. 279).

Nota-se que a procura desses sujeitos a participarem do programa, não está restrito apenas ao processo de alfabetização, mas também a outras oportunidades que vão da redução do tempo da liberdade restrita até o preenchimento do tempo livre desses sujeitos.

No entanto, a alfabetização na opinião desses participantes passa a ser essencial. De acordo co Freire ( 2000, p.37), a mudança de mundo é uma lógica entre a acusação do estado desumano e o manifesto da superação, esse saber passa a ser fundamental, pois mesmo com as adversidades, existe possibilidade de transformação.

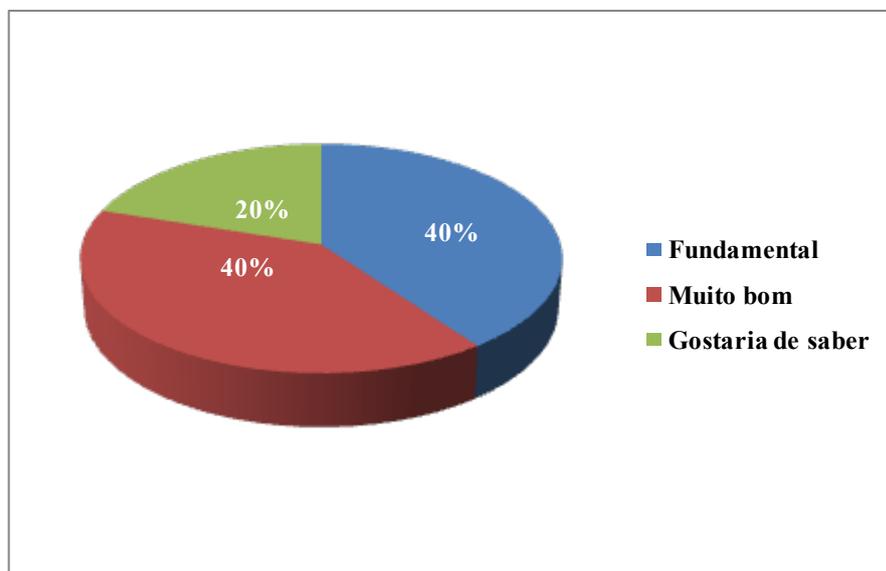


GRÁFICO 6. Opinião dos alunos do Programa TOPA, Conjunto Penal de Paulo Afonso, em relação ao saber escrever.

Fonte: Informações do questionário aplicado em 25 de abril de 2017.

É notória a conscientização dos participantes do programa, apresentada na pesquisa, pois para Onofre (2011, p. 281), a ausência de habilidades como ler e escrever, no sistema prisional, provoca uma dependência de seus pares. Ter esses conhecimentos constitui ter mais privacidade, autonomia e liberdade de pensamento, visto que, a falta destas habilidades gera favores, que em situações mais extremas, esses serviços passam a ser uma dívida vital.

Diante dos dados apresentados nesta pesquisa, a relação entre o programa TOPA e o procedimento no presídio, do ponto de vista dos alunos participantes, passa a ser favorável durante o processo de pena. De acordo com o coordenador pedagógico do Conjunto Penal de Paulo Afonso (2017), o programa é “uma oferta necessária, pois em torno de 5% da população carcerária era composto por analfabetos e semianalfabetos, tivemos uma resposta bastante satisfatória.”

Além de Matemática, Português e Literatura, as principais atividades desenvolvidas pelo programa, conforme relata o coordenador pedagógico do presídio, em entrevista feita no dia 25 de abril de 2017, foram as “rodas de conversa”, onde foi possível uma melhor contribuição no comportamento dos educandos.

De acordo com a entrevista, a distância da família é um dos principais fatores de dificuldades a ser enfrentado no regime de privação de liberdade, confirmando os relatos durante o processo de alfabetização feito pelo programa, nas rodas de conversa. Outros desafios relatados nesta pesquisa, além da lembrança familiar, foram o contato com a Defensoria Pública e a sociedade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do processo de pesquisa sobre o tema, foi possível perceber que a ressocialização no sistema prisional, regido por normas e regras, em boa parte é trabalhada de uma forma padronizada, porém em alguns casos favorece apenas uma pequena parte desses estudantes oferecem resistência na participação do programa.

Para obter êxito no processo de alfabetização carcerária, se faz necessário compreender o meio os quais estes estudantes vieram e estão inseridos na atualidade. Por isso, é de fundamental importância que se aplique uma metodologia pedagogia adequada ao público específico (no caso aqui os detentos), pois é de extrema relevância atingir estes sujeitos, a sua vontade, seus objetivos, as suas necessidades e a sua inclusão no procedimento da informação e da ciência.

O contato dos educandos do TOPA do conjunto penal de Paulo Afonso, como os profissionais do programa de alfabetização, leva estes sujeitos a uma motivação intrínseca durante o processo de aprendizagem. Pois, o estímulo a um pensamento crítico reflexível faz com que as barreiras físicas não alcancem o conhecimento libertário adquirido.

No entanto, pensar no processo de alfabetização de internos no conjunto prisional, antes de tudo é entender suas memórias e sentidos em relação à emancipação através da alfabetização, não deixando de ajudar na ressocialização, entendo à educação com direito fundamental e valor necessário ao sujeito em condição de cumprimento de pena.

## REFERENCIAS

BAHIA. Secretaria de Educação do Estado da Bahia - SEC/Secretaria de Administração Penitenciária e Ressocialização - SEAP. **Plano Estadual de Educação nas Prisões 2012**. Disponível em: <<http://www.justica.gov.br/seus-direitos/politica-penal/politicas-2/educacao-no-sistema-prisional/planos-estaduais-de-educacao-nas-prisoas/peep-ba.pdf>>. Acesso em: 12 de set. de 2016.

BAHIA. Secretaria de Administração Penitenciária e Ressocialização - SEAP. **Dados Estatísticos**: presos provisórios e condenados. Disponível em: <<http://www.seap.ba.gov.br/sites/default/files/dados/201711/PRESOS%20PROVIS%20C3%93RIOS%20E%20CONDENADOS%2001-11-17.pdf>>. Acesso em: 12 de janeiro de 2017.

BRASIL. Decreto nº 4.834, de 8 de setembro de 2003. **Cria o Programa Brasil Alfabetizado, institui a Comissão Nacional de Alfabetização e a Medalha Paulo Freire, e dá outras providências**. Diário Oficial da União, DF, Seção 1, p. 1, 09 de setembro de 2003.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisas Qualitativas em Ciências Humanas e Sociais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir**: nascimento da prisão. Trad. Raquel Ramallete. Petrópolis, RJ: Vozes, 1987.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17º ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

ONOFRE, Elenice Maria Cammarosano. **O papel da escola na prisão**: saberes e experiências de alunos e professores. *Childhood & Philosophy*. Vol. 7, n. Especial, out. 2011.

\_\_\_\_\_. **Educação escolar na prisão**: o olhar de alunos e professores. Jundiaí: Paco Editorial, 2014.

\_\_\_\_\_. JULIÃO, Elionaldo Fernandes. **A Educação na Prisão como Política Pública: entre desafios e tarefas**. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 38, n. 1, p. 51-69, jan./mar. 2013.

RUSCHE, George. KIRCHEIMER, Otto. *Punição e Estrutura Social*. 2.ed. Rio de Janeiro: Renavan, 2004.

SOARES, Edgar Larry Andrade. Depoimento sobre o Programa Todos pela Alfabetização – TOPA. [2014]. Entrevistador: Alcir de Souza Caria. Vitória da Conquista, Faculdade Independente do Nordeste, 2014.

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-098-8

